

## Réplica à Resposta de Nogueira et al

### Comments to the Reply from Nogueira et al

**Palavras-chave:** COVID-19; Infecções por Coronavírus; Mortalidade; Pandemia; Portugal; Surtos de Doenças

**Keywords:** Coronavirus Infections; COVID-19; Disease Outbreaks; Mortality; Pandemics; Portugal

Exmo Sr. Editor da Acta Médica Portuguesa,  
Réplica à resposta de Nogueira *et al*, publicada a 1 de setembro.<sup>1</sup>

As sugestões de Nogueira *et al*, de que “parte da argumentação que é apresentada por Mota (...) vem efetivamente ao encontro das teses” e “(explicação ternária ...) vem justamente ao encontro dos dados apresentados pelo autor” eludem o fundamental da referida carta ao editor.<sup>2</sup>

O segundo parágrafo da resposta de Nogueira *et al* elude a objecção de Mota de que “o artigo não provou a afirmação que, “*individuals below age 55 benefited from this lockdown period*”, nem isso teria sido relevante.”

O terceiro parágrafo terá quatro partes: 3a) “A Mota (...) refere que o aumento da mortalidade tenha sido causado fundamentalmente pela diminuição do acesso a cuidados de saúde; 3b) mas tão pouco foi essa a nossa proposta. 3c) Tal como discordamos igualmente da declaração de que os dados do artigo contrariam a nossa própria tese, 3d) dado que propomos uma explicação ternária para a mortalidade (...) o que vem justamente ao encontro dos dados apresentados pelo autor referentes a 40% de mortes por COVID-19 terem ocorrido em lares de idosos e que se desconhecem as causas de muitas mortes nos lares ou instituições de cuidados continuados”.

Mota contestou (não referiu) o ponto 3a e contesta o

ponto 3b com as seguintes citações,<sup>1,3</sup> “*The reduction of more than 191 000 daily hospital ED visits may potentially be associated with 1291 or more deaths.*”, “*an underestimation*”, “*excess mortality is 3 to 5-fold higher*” e “A causa que achamos mais plausível é ter sido uma baixa importante de acesso aos cuidados de saúde.”

No ponto 3c os autores discordaram mas não rebateram a constatação de que os dados das figuras 1B, 2, 3 e 4 do seu artigo contrariam a sua própria tese.

O referido em 3d elude o reparo de que no artigo “são desvalorizadas diferenças importantes (...) os muitos idosos subitamente privados de apoio – idosos que vivem sozinhos e lares de idosos sem funcionários”. Idosos privados de cuidados elementares, incluindo os de saúde básica (higiene, apoio aos incapacitados), embora também de cuidados diferenciados suplementares, como os hospitalares. A frase, “Se o excesso de mortes foi fundamentalmente nos muitos idosos, não é crível que os hospitais as pudessem evitar tão substancialmente” sublinhava o desencontro dos pontos de vista.

Do quarto parágrafo da resposta apenas se retém, “não podemos ignorar que o impacto mediático direto do nosso artigo possa ter influenciado a mudança de foco dos Serviços de Saúde...” O artigo original de Nogueira *et al* provocou um extraordinário impacto mediático - logo no mesmo dia em que foi publicado como artigo *ahead of print*; Note-se que em final de Abril, apesar de persistir a diminuição de procura e de oferta de cuidados de saúde, já se tinha conseguido ultrapassar em grande parte o grave problema da mortalidade em excesso. No entanto ainda agora, passados vários meses, comentadores televisivos sábios leigos persistem em ‘culpar’ a falta de cuidados médicos diferenciados pelo excesso de mortalidade, que exageram.

## REFERÊNCIAS

1. Nogueira PJ, Araújo Nobre M, Nicola PJ, Furtado C, Vaz-Carneiro A. Resposta a um Comentário Publicado em Acta Med Port 2020; May 25; doi:10.20344/amp.14155 sobre o Artigo Publicado em Acta Med Port 2020; Apr 27; doi:10.20344/amp.13928. Acta Med Port. 2020;33:627-8.
2. Mota AO. Carta ao Editor sobre o Artigo “Estimativa do Excesso de Mortalidade Durante a Pandemia COVID-19: Dados Preliminares Portugueses. Acta Med Port. 2020;33:533-4.
3. Luciana Leiderfarb. Um aumento anormal de mortes em Portugal que a covid-19 não explica: “Poderá haver várias explicações”, diz ao Expresso coautor do estudo. Expresso; 2020. [consultado 2020 abr 28]. Disponível em: <https://expresso.pt/sociedade/2020-04-28-Um-aumento-anormal-de-mortes-em-Portugal-que-a-covid-19-nao-explica-Podera-haver-varias-explicacoes-diz-ao-Expresso-coautor-do-estudo>.

Óscar MOTA✉<sup>1</sup>

1. Internista Reformado, Aveiro, Portugal.

Autor correspondente: Óscar Mota. [oscmota@gmail.com](mailto:oscmota@gmail.com)

Recebido: 03 de setembro de 2020 - Aceite: 05 de setembro de 2020 | Copyright © Ordem dos Médicos 2020

<https://doi.org/10.20344/amp.14862>

